

O USO DE METODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALIVIO DA DOR DO PARTO: UM ESTUDO DESCRITIVO

Clara Sintya de Melo Silva¹; Lara Leite de Oliveira²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: clarasintyamelo@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: laraleite@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Vivenciar e sentir a dor do parto é um momento marcante para toda mulher, na qual um turbilhão de sentimentos como o medo da dor e a ansiedade fazem parte deste processo. É importante salientar a importância e os benefícios do parto normal para mãe e filho levando em consideração uma recuperação mais rápida e segura. Assim os métodos não farmacológicos vêm aliviar a dor de modo que a mulher consiga prosseguir com o parto normal até o fim. Estes métodos têm como objetivo humanizar e diminuir os índices de cesarianas e os fármacos desnecessários para promoção de um parto natural sem intervenção medicamentosa. O objetivo deste estudo é avaliar o uso de métodos não farmacológicos em uma determinada maternidade referência do Sertão Central cearense. É um estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado com 187 puérperas acima de 18 anos de idade que tiveram parto normal e que estavam no puerpério fisiológico com mais de 12 horas. Foi desenvolvido um questionário com informações complementadas do cartão da gestante e do prontuário clínico. Diante disso foi constatado que apenas 28,9% foi ofertado algum método para aliviar a sua dor. Este estudo possibilitou um conhecimento mais amplo a respeito da realidade vivenciada nas maternidades cearenses, na qual não é aproveitado a diversidade de métodos e tão pouco é repassado para as mulheres a possibilidade de um parto normal com menor sofrimento e seguro demonstrando uma consulta pré-natal sem excelência e sem qualidade para as futuras mães.

Palavras-chave: Parto obstétrico. Trabalho de parto. Alívio de dor. Método não farmacológico.

INTRODUÇÃO

O trabalho de parto em si é complexo e consiste em uma interação mãe e filho. É um processo fisiológico e causa contrações uterinas e dilatação. No parto a dor pode ser caracterizada em dois momentos distintos. No primeiro momento tem-se a fase da dilatação ocasionada pelas dilatações e no momento do período expulsivo ocorre a dilatação da cérvix e a pressão exercida na pelve influencia no aumento da dor (ARAGÃO, et al; 2017).

Os métodos não farmacológicos para o alívio da dor são estratégias colocadas em prática no momento do parto para um melhor manejo e tolerância a dor. A OMS (Organização Mundial da Saúde) em 1996 elencou o banho, a massagem, técnicas de relaxamento, hidroterapia, eletroestimulação cutânea, deambulação e cinesioterapia como métodos para alívio da dor (MIELKE, et al; 2019). A intervenção não farmacológica para dor é defendida por promover a humanização ao parto tornando-o o mais natural possível assim diminuindo os índices de cesarianas e fármacos desnecessários visando a desmedicalização no parto obstétrico (MEDEIROS, et al; 2015).

Haja em vista que o parto traz muita ansiedade para a mulher, assim, esses métodos procuram proporcionar a parturiente um controle emocional, conforto físico, uma boa comunicação com a equipe de saúde, e uma boa interação entre a parturiente e o acompanhante (MIELKE et al; 2019).

Em um estudo realizado numa maternidade pública, constatou que a maioria das mulheres não receberam orientações ou instruções sobre a utilização de métodos não farmacológicos durante o pré-natal, este fato contribui para o aumento da ansiedade e o estresse, impossibilitando a parturiente de lidar com a dor durante o trabalho de parto. Segundo esse estudo apenas 2% das mulheres foram instruídas acerca do referido tema nos cursos de preparação para o parto ofertados pela maternidade (MIELKE, et al; 2019).

A utilização desses meios apresenta grandes benefícios para a mulher no parto, sendo destacados: o alívio da dor, relaxamento e a evolução do parto mais rápida, assim provando a efetividade dos mesmos. É importante ressaltar também que a utilização da técnica de respiração, traz uma diferença significativa para aliviar a dor e elevar os níveis de oxigênio para mãe no primeiro momento do parto, demonstrando ser uma técnica eficaz e bastante encorajada a ser utilizada em maternidades (ARAGÃO, et al;2017).

Em uma entrevista feita com mulheres em uma determinada maternidade, as entrevistadas relataram suas experiências com os procedimentos de forma positivas para aquele momento ímpar, enfocaram no alívio da dor e a ausência de algum tipo de desconforto referente a mesma, com isso sentiram-se preparadas para todo o processo do parto deixando de focar na dor (MEDEIROS, et al; 2019).

É de suma importância elencar a atuação do enfermeiro obstetra referente ao tema abordado, pois possuem qualificação e eficiência para assistir o processo fisiológico do parto, e capazes de conduzir o mesmo de forma natural e reconhecer possíveis falhas corrigindo-as ou encaminhando para suas respectivas especialidades. Os mesmos tem o conhecimento necessário para aplicar os métodos utilizando as boas práticas obstétricas no parto. (SANTANA, et al.; 2019)

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. Os estudos de corte transversal são os que buscam visar a situação de saúde de um determinado grupo com base no estado de saúde de cada indivíduo juntamente com seus indicadores de saúde. É um tipo de estudo de baixo custo, simples e bastante descritivo com facilidade de agrupar informações representativas da população estudada (SITTA et al, 2010).

Um estudo quantitativo descreve as variáveis pré-determinadas da população na qual está sendo estudada, e também indicar se as variáveis possuem relação de causa e efeito, avaliando a efetividade da intervenção, agrupando e quantificando os dados gerados pela coleta de amostra do público-alvo (SOUZA,2018).

A coleta de dados foi realizada em um Hospital Maternidade referência do Sertão Central habilitada pela rede cegonha, no período de março a dezembro no ano de 2018.

Para tal, foi executado as seguintes fases na pesquisa: na primeira fase buscou-se a autorização da instituição e na segunda fase obteve-se a captação das puérperas para a amostragem. A pesquisa foi feita com 187 puérperas que tiveram parto normal, estavam internadas no alojamento em conjunto e aguardavam alta hospitalar.

Por critério de inclusão, foram incluídas mulheres que tiveram parto normal, com no mínimo 12 horas de puerpério fisiológico e maiores de 18 anos. Foram excluídas da pesquisa mulheres com filhos recém-nascidos internados na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), natimorto ou que se recusaram a participar da pesquisa.

Diante disso, houve a captação de mulheres que se encaixavam nos critérios de inclusão para o estudo. Foi apresentado e solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e logo após sendo aplicado o formulário e a entrevista contendo também informações complementares do cartão da gestante e do prontuário das mesmas. Para a aplicação do instrumento foi dividido em quatro partes que visavam a caracterização das puérperas, práticas obstétricas, competências e os dados do prontuário clínico.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá-UNICATÓLICA, sob o nº 2.531.361.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da coleta de dados a respeito do uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto, foi avaliado os métodos mais utilizados para este fim.

Foi questionado as puérperas a utilização de alguns métodos não farmacológicos para alívio da dor, diante disto a Tabela 1 apresenta as respostas das tais quanto ao uso durante o parto.

Tabela 1 – Foi ofertado algum método não medicamentoso para alívio da dor do parto?

Não	Não Sei	Sim	Total
70,1%	0,5%	28,9%	99,5%

Este estudo teve a participação de 187 puérperas, de acordo com a Tabela 1 descrita acima, 70,1% afirmaram não ter utilizado nenhum método farmacológico, 0,5% não sabiam do uso e 28,9% declararam o uso dos métodos no momento do parto.

Tabela 2 – Métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto

MNF	Sim%	Acho que sim%	Não%	Não sei%	Acho que não%	Total%
Livre Movimentação	56,7	0,0	41,7	0,5	0,0	99,9
Massagem Lombo Sacral	19,3	0,0	79,7	0,5	0,0	99,5
Hidroterapia	1,6	0,5	97,3	0,0	0,0	99,4
Cavalinho ou Bola Suíça	18,7	0,0	80,2	0,0	0,5	99,4
Acupuntura	0,0	0,0	99,5	0,0	0,0	99,5
Escada de Ling (barras)	0,5	0,0	98,4	0,5	0,0	99,4

De acordo com a Tabela 2 é possível visualizar que o método mais utilizado na maioria dos casos foi a livre movimentação, pois 56,7% das mulheres afirmaram ter utilizado, por ser um método prático, eficaz e de baixo custo é notório que sua aplicação seja mais aceita principalmente em maternidades que prestam o serviço público, em contra partida a acupuntura (0,0%) foi o método menos usado pelas mulheres pela falta de conhecimento técnico dos profissionais, falta de material e por ser considerado um procedimento complexo em relação a outros.

Em relação aos outros métodos, é sabido que não há muitas opções ofertadas as parturientes, assim diminuindo a eficácia em relação ao alívio da dor e do progresso do parto. Partindo do pressuposto de que essas mulheres não receberam orientação correta quanto a esses métodos no pré-natal, aumenta a possibilidade de partir para uma cesárea ou receber a analgesia como forma mais rápida de se livrar da dor.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados deste estudo, é notável que há a utilização dos métodos, entretanto não é ofertado as opções existentes para as mulheres no momento do parto, assim inviabilizando o seu direito de escolha num processo demorado e doloroso.

Crendo na eficácia destes métodos não farmacológicos faz-se necessário a estimulação dos profissionais que estão à frente de todo o processo do parto obstétrico, capacitando-os para o bom uso dos meios não medicamentosos e também trazendo melhorias as consultas pré-natais quanto a informações essenciais para a mulher compreender todos os seus direitos e o que traz mais benefícios para ela nessa ocasião tão especial.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, H.T; VIEIRA, S.S; FERNANDES, E.T.S; SILVA, G.M. **Trabalho de parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor: Revisão Integrativa.** International Nursing Congress, maio 9-12. 2017.

MIELKE, K.C; GOUVEIA, H.G; GONÇALVES, A.C.A **prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil.** Artigo de Investigación, março dia 3, 2019.

MEDEIROS, Juliana; HAMAD, G.B.N. Z; COSTA, R.RO; CHAVES, A.E.P; MEDEIROS, S.M. **Metódos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção das púérperas.** Revista para saúde, Londrina, V.16, N° 2, P 37-44, abr/jun, 2105.

SANTANA, A.T; FELZEMBURGH, R.D.M; COUTO, T.M.; PEREIRA, L.P. **Atuação de Enfermeiras residentes em Obstetrícia na assistência ao parto.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.19 no.1 Recife Jan./Mar. 2019.

SITTA, E.I, ARAKAWA, A.M, CALDANA, M. L, PERES, S. H. C. S. **A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia.** São Paulo, 2010.

SOUZA, V.O. **Uso dos métodos não farmacológicos no parto normal de risco habitual.** TCC, Quixadá, 2018.